

**IMPLANTAÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA
ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: relato de
experiência**

Sílvio Memento Machado¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência de implantar e coordenar uma especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, em uma Universidade no Sul de Minas, com base na vivência do autor. O trabalho traz uma retrospectiva da importância da coordenação pedagógica e descreve o percurso de construção do projeto pedagógico da pós-graduação lato sensu, objeto do relato, desde a sua primeira proposta até as mudanças que ocorreram ao longo da implementação do curso. A experiência do autor, como professor e coordenador da especialização, possibilitou a construção do texto, juntamente com a pesquisa bibliográfica em torno da temática e do levantamento de dados nos arquivos do curso. Conclui-se que o relato de experiências exitosas contribui para que se avancem as pesquisas na área e também pode servir de referência para a implantação de outras especializações em consonância com os parâmetros legais, as orientações pedagógicas e com as demandas por formação nesse nível de ensino.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Especialização. Psicanálise.

¹ Psicólogo/Psicanalista. Mestre em Educação. Professor na Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS e na Faculdade de Direito de Varginha - FADIVA. Coordenador da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica na UNIFENAS/Varginha (MG). Exerce a clínica em consultório particular. Email: silvio.memento67@gmail.com

**IMPLANTATION AND PEDAGOGICAL COORDINATION OF A
SPECIALIZATION IN THEORY AND CLINICAL PSYCHOANALYSIS:
experience report**

ABSTRACT

This paper aims to describe the experience of implanting and coordinating a specialization in Theory and Clinical Psychoanalysis in a University in the South of Minas, based on the author's experience. The work brings a retrospective of the importance of pedagogical coordination and describes the course of the lato sensu post-graduation pedagogical project construction, object of the report, from its first proposal until the changes that occur along with the implementation of the course. The author's experience, as the teacher and coordinator of the specialization, has enabled the construction of the text, along with the bibliographic research surrounding the subject and the data collection in the course archives. One can conclude that the successful experiences report contributes to the advancement of researches in the area, and can also work as a reference to the implantation of other specializations altogether with legal parameters, pedagogical guidelines and the demands for qualification in this level of education.

Keywords: *Pedagogical coordination. Specialization. Psychoanalysis.*

1 INTRODUÇÃO

A proposta de implantação da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica², no ano de 2009, em uma Universidade no Sul de Minas, partiu da constatação de que a graduação, particularmente em Psicologia, por tratar-se de

² O nome da especialização, objeto deste relato de experiência, será descrito como Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica. No entanto, observa-se que, inicialmente, numa primeira proposta do curso, o nome era Especialização em Teoria Psicanalítica. As razões para a mudança de denominação da pós-graduação serão esclarecidas ao longo do texto.

um curso generalista, é insuficiente para qualificar adequadamente o profissional para o exercício de uma prática clínica orientada pela psicanálise.

O percurso de formação de um psicanalista normalmente ocorre no âmbito das escolas de psicanálise. No entanto, a psicanálise também está presente na graduação em Psicologia, onde ela é estudada como mais uma dentre as várias teorias que compõem o campo da ciência psicológica. As escolas de psicanálise, contudo, por não serem instituições de ensino reconhecidas pelo poder público, não podem emitir certificados com valor legal. A especialização, no contexto da universidade, não só permite ao psicólogo um aprofundamento na teoria psicanalítica, seu principal objetivo, como também confere um certificado que credencia o egresso para ocupar cargos de docência no ensino superior ou mesmo participar de concursos públicos em melhores condições, uma vez que o título de especialista agrega pontos nos processos seletivos. Para os que não são psicólogos, o curso permite uma primeira aproximação com a teoria psicanalítica, um início de percurso, por assim dizer, para aqueles que desejam pautar a sua atuação profissional - na educação, na saúde e nas humanidades de um modo geral - pelo discurso e pela ética da psicanálise, buscando nela uma contribuição para a sua prática.

O presente relato de experiência descreve o percurso desde a implantação da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, objeto deste artigo, até as modificações que ocorreram ao longo do curso, como a mudança no projeto pedagógico para incluir a prática clínica supervisionada e a exigência de escrita/apresentação de monografia para a conclusão da pós-graduação lato sensu³. Antes, porém, destacam-se alguns parâmetros circunstanciais, legais e pedagógicos que orientaram a construção do projeto pedagógico do curso e que, ainda hoje, norteiam a atuação do coordenador pedagógico nesse nível de ensino.

³ O primeiro Projeto Pedagógico do Curso previa a realização do trabalho de conclusão na modalidade artigo científico.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

2.1 Alguns parâmetros circunstanciais, legais e pedagógicos

Como nos apontam Prodanov e Freitas (2013), a justificativa de uma pesquisa deve, dentre outras, considerar as contribuições teóricas que a referida investigação pode trazer para um campo teórico específico, mas também para uma sociedade em particular. Enfatizam, ainda, que mesmo que a pesquisa não tenha um alcance amplo, a contribuição que ela traz para casos particulares já justifica a sua realização.

Nesse sentido, o relato de uma experiência de criar e coordenar um curso de especialização pode se tornar objeto de estudo e o compartilhamento dessa vivência vir a contribuir para a implantação de outros cursos de pós-graduação *lato sensu*. Moreira e Chamon (2015) alertam que é motivador compartilhar boas experiências e que a coordenação pedagógica carece e se enriquece com o relato de experiências exitosas no âmbito da gestão educacional.

Outro aspecto a destacar na escolha dessa modalidade de trabalho de conclusão de curso, o relato de experiência, é o fato de que ela possibilita sair da repetição pura e irrefletida que muito frequentemente se observa nos trabalhos exclusivamente teóricos. Ao trazer a vivência pessoal de quem está à frente de uma coordenação pedagógica, com todos os desafios que essa condição implica, o autor aproxima a teoria da prática, que é o principal objetivo de um relato de experiência.

Sobre o contexto no qual se deu a implantação da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, objeto deste relato, constatou-se, segundo levantamento do próprio autor, que quando ela foi implantada, em 2010, era a única na região na modalidade pós-graduação *lato sensu* presencial na área. Posteriormente, um outro curso foi iniciado em uma Instituição de Ensino Superior - IES, também no Sul de Minas, mas que já não abre mais turmas. Recentemente, iniciaram-se as aulas em uma especialização, com proposta

pedagógica semelhante, em outra IES da região. No entanto, apenas o curso, cujo relato descreve-se aqui, está ativo desde a sua implantação e com a sétima turma em andamento.

Acredita-se, portanto, que a experiência exitosa na implantação e coordenação pedagógica da referida especialização deva ser compartilhada, uma vez que esse relato pode contribuir para que se avance o conhecimento no campo da gestão educacional e da coordenação pedagógica nesse nível de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei 9.394/1996, estabelece no seu artigo 44 que a educação superior no Brasil abrange cursos e programas em nível de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Esclarece também que a pós-graduação recebe alunos diplomados em cursos de graduação e que atendem às exigências das instituições de ensino.

A Resolução nº 01 de 8 de junho de 2007, do Ministério da Educação - MEC, através da Câmara de Educação Superior, estabelece as normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação *lato sensu*. Os artigos dessa resolução definem as condições para a oferta de cursos nesse nível educacional, a sistemática de avaliação das especializações pelos órgãos competentes, a formação do corpo docente, a duração dos cursos, bem como outras determinações que devem ser seguidas na implantação de um programa de pós-graduação *lato sensu*.

Uma especialização, no entanto, não se orienta apenas pelos parâmetros legais, mas também por um Projeto Pedagógico de Curso - PPC, que é o instrumento no qual se define a identidade do curso. Esta se manifesta, por sua vez, nas concepções pedagógicas privilegiadas, nas orientações metodológicas, nas estratégias para o ensino-aprendizagem-avaliação e na sua matriz curricular. Do PPC derivam os Planos de Ensino - PE de cada disciplina com sua carga horária, ementa, referência bibliográfica básica e complementar. Tudo isso

requer planejamento didático para assegurar o sucesso das ações didático-pedagógicas (HAIDT, 1995).

Dada a importância do coordenador pedagógico para o êxito de um curso e, paradoxalmente, a escassez de pesquisas sobre sua atuação no nível da pós-graduação *lato sensu*, considera-se fundamental destacar alguns requisitos essenciais do coordenador pedagógico, citados por Franco (2002). Assim se expressa o autor:

Na realidade, predominam na figura do coordenador de curso e, de certa forma na concepção geral, apenas os encargos acadêmicos. São relegadas por ele as responsabilidades não acadêmicas, ou seja, as responsabilidades e funções gerenciais, políticas e institucionais, no estrito sentido dessas expressões (FRANCO, 2002, p. 3).

Na sequência, o autor desenvolve o que seriam essas funções; esclarece que ao se considerar a função política do coordenador de curso, reconhece-se que ele deve ser um líder que se destaca na sua área de conhecimento e de atuação profissional. Cabe a ele, também, ser um “animador” de professores e alunos, bem como aquele que faz o *marketing* do seu curso.

Na função gerencial, Franco (2002) ressalta sete atribuições, a saber: a responsabilidade do coordenador pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso; a responsabilidade pela indicação para aquisição de livros, materiais especiais e assinaturas de periódicos necessários ao desenvolvimento do curso; a responsabilidade pelo estímulo e controle da frequência docente e discente; a responsabilidade pela indicação de contratação e demissão de docentes; a responsabilidade pelo processo decisório que envolve o seu curso; e a responsabilidade pela adimplência contratual dos alunos.

Ao se considerar as funções acadêmicas, o mesmo autor enfatiza o papel do coordenador na elaboração/execução do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, no desenvolvimento atrativo das atividades escolares, na qualidade/regularidade das avaliações desenvolvidas, no estímulo à iniciação

científica/pesquisa entre professores e alunos e no acompanhamento das atividades de estágio supervisionadas.

Por fim, mas não menos importante, Franco (2002) se refere às funções institucionais. Nelas, destaca a condição de protagonista do coordenador nas ações que visam ao sucesso dos alunos nas avaliações do curso, no acompanhamento de egressos, nas condições de empregabilidade dos alunos e pelo reconhecimento/renovação de reconhecimento de cursos no âmbito da graduação.

Finalmente, destaca:

Patente está que o coordenador de curso, na visão que se vislumbra, há de ser um ser político e, como tal, revelar a liderança efetiva na sua área profissional, resultando tal liderança no respeito da sociedade. Há de ser um gerente na essência e, como tal, produzir os resultados que dele se espera em vista da redução de custos que pratique e da ampliação de receitas que consiga, elevando sempre a qualidade do seu curso. Há de ser um respeitado dirigente acadêmico, mas não apenas acadêmico, mantendo com seus alunos uma relação de otimismo sem afetação e sem exageros, granjeando assim a confiança de professores e de alunos pelo domínio que possua sobre a legislação educacional e sobre a essência de seu curso. Há de ser, enfim, um ser voltado para o engrandecimento institucional da instituição que representa. (FRANCO, 2002, p. 18).

Seguindo na análise das dimensões que envolvem a prática do gestor acadêmico, como tem sido assim designado na atualidade, Fonseca e Fonseca (2016) também observam que o ato de coordenar envolve múltiplas atividades, sendo necessário que o coordenador tenha clareza da política educacional do país e dos objetivos definidos pela instituição em seu campo específico de atuação. As autoras, enfatizam ainda que “o coordenador acadêmico é um ator central para a qualidade do curso no que toca à interlocução teoria/prática e entre os contextos disciplinares/mundo do trabalho (p. 154)”.

Tais parâmetros legais e pedagógicos devem ser os norteadores da construção do projeto de um curso de pós-graduação *lato sensu*, ao mesmo tempo em que se deve levar em consideração as circunstâncias locais e as particularidades de cada IES. A Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica,

que se descreve na sequência, cumpriu e está em consonância com as determinações legais e com as orientações pedagógicas aqui revistas sucintamente, principalmente aquelas que enfatizam as atribuições e responsabilidades do coordenador, além de trazer a marca da realidade institucional e social na qual se insere.

2.2 - Implantação e coordenação pedagógica da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica: aspectos pedagógicos e administrativos

Sabe-se, deste Freud (2010), que a formação do psicanalista não pode prescindir de alguns eixos que se articulam, a saber: o trabalho com o texto/teoria, a prática clínica, a supervisão e a própria análise do psicanalista. Da mesma forma, a psicanálise, para além da sua proposta terapêutica, tem implicações e contribuições sociais importantes em outros campos, tais como a saúde mental, a educação, a arte, o direito, a sociedade, etc. A constatação da presença da psicanálise e do psicanalista em diversos contextos sociais e institucionais, abre a possibilidade para a escuta da singularidade de um sujeito que sofre psiquicamente, onde quer que ele se apresente. Constata-se, igualmente, a significativa demanda por formação complementar em psicanálise, especialmente entre os alunos egressos de cursos ligados às ciências humanas, principalmente da Psicologia.

A proposta da especialização, aqui relatada, não visa a formação de um psicanalista, mas a de ser um coadjuvante para aqueles que se encontram num percurso de formação ou que desejam trilhá-lo.

Especificamente na universidade em questão, verificou-se, no final do ano de 2009, através de levantamento realizado com alunos que estavam concluindo a graduação em Psicologia, um grande interesse pelo exercício da clínica orientada pela psicanálise e, conseqüente, necessidade de especialização na área. Aliava-se a isto o fato de não ter, à época, no sul do estado de Minas Gerais, nenhum curso de pós-graduação *lato sensu* com essa proposta.

Destacava-se, igualmente, a importância de termos na nossa região uma possibilidade de formação continuada nessa área, uma vez que a sua ausência tornava inviável para muitos profissionais a sequência da sua formação ou fazia com que fosse necessário um investimento financeiro elevado, considerando deslocamentos para realização de cursos de especialização em universidades localizadas em centros maiores e distantes.

Tendo isso em vista, a instituição ofereceu a especialização na modalidade de 360 horas nos anos de 2010 a 2012 (três turmas) com boa receptividade por parte da comunidade e dos profissionais. A partir do ano de 2013, o curso foi ampliado, aumentando sua carga horária para 520 horas, a fim de contemplar a prática clínica supervisionada para os alunos egressos dos cursos de Psicologia. Os demais profissionais, provenientes de outras áreas da saúde, da educação e das humanidades de um modo geral, continuaram a cursar a especialização na modalidade anterior. Essa mudança também implicou na modificação do nome do curso, como já explicado em nota de rodapé na introdução deste trabalho.

Para efeito de localização do leitor no contexto do curso, relata-se, a seguir, alguns aspectos da sua organização pedagógica e curricular.

Alguns objetivos nortearam a implantação da pós-graduação, sendo o principal deles o de oferecer formação, em nível de especialização, com excelência acadêmica, para profissionais que trabalham referenciados na teoria psicanalítica, provenientes do curso de Psicologia e de áreas afins. Outros objetivos também se delinearam: o de possibilitar aos alunos um aprofundamento na teoria psicanalítica, privilegiando a singularidade do sujeito, a dimensão ética que rege a intervenção do analista e a contemporaneidade do discurso e da prática inaugurados por Sigmund Freud e retomados por Jacques Lacan; o de criar um espaço de transmissão da psicanálise, dentro do contexto universitário; o de auxiliar no avanço da pesquisa em psicanálise, através do estímulo à produção científica, via atividades de avaliação em cada disciplina e

do trabalho de conclusão de curso; e, por fim, o de contribuir para a consolidação do nome da instituição, no cenário regional, através da oferta de formação superior continuada e de reconhecida qualidade.

Para o desenvolvimento do curso, buscou-se parcerias com outras instituições de ensino superior que já possuíam cursos de especialização na área ou equivalentes, inclusive *stricto sensu* (mestrado e doutorado), assim como cursos de graduação em Psicologia, a fim de se poder contar com professores experientes na docência, com titulação, produção científica no campo da psicanálise e atuação profissional consolidada no mercado. No momento, dos doze professores do curso, seis contam com doutorado concluído (desses, dois professores têm pós-doutorado), cinco são mestres e apenas um é especialista. Além do percurso acadêmico/titulação, todos exercem a clínica psicanalítica e contam com vasta experiência nesse campo. Tal articulação da teoria com a prática tem sido fundamental para levar adiante a proposta de instrumentalizar os alunos para um exercício profissional consistente sob a orientação da psicanálise.

O fato de se poder contar com vários professores, com diversos percursos de formação e de atuação no campo da psicanálise, tem sido considerado pelos próprios alunos como um diferencial do curso, pois permite a eles conhecer como cada docente construiu o seu caminho singular para tornar-se psicanalista. Essa experiência se não é para ser simplesmente “copiada” pelos discentes, pode servir de norte para o percurso de cada um deles.

Quanto aos alunos, a seleção é feita pela coordenação do curso através da análise de currículo e de entrevista. É o momento em que o coordenador conhece o candidato, sua formação, proposta de pesquisa e expectativas em relação à especialização.

Visando adequar o curso à realidade e possibilidades dos alunos, as aulas ocorrem quinzenalmente e durante todo o sábado. No total, a especialização dura vinte e dois meses para os psicólogos, que também fazem a prática clínica

supervisionada no segundo ano do curso, e dezoito meses para os demais profissionais.

A frequência mínima para aprovação em cada disciplina é de 75%, constatada através da lista de presença em cada um dos turnos, sábado de manhã e tarde, e pelo diário de classe preenchido pelo professor.

Sobre a matriz curricular da especialização, ela se constitui de dezoito disciplinas distribuídas em quatro módulos, a saber: clínica psicanalítica, clínica psicanalítica ampliada, pesquisa e clínica em psicanálise e prática clínica supervisionada. As disciplinas que compõem o curso têm suas ementas e referências bibliográficas próprias e seguem a orientação da psicanálise lacaniana. O curso evolui a partir de disciplinas mais conceituais/teóricas para aquelas que têm estreita relação com o “fazer” profissional, culminando com a pesquisa que resultará no trabalho de conclusão de curso.

Os discentes são sempre orientados a trazerem suas experiências para a sala de aula através de relatos das suas atividades, impasses e elaborações decorrentes da prática profissional. Da mesma forma, são estimulados a elaborarem projetos de intervenção na sua realidade a partir das novas aquisições teóricas, assim como convocados a participarem de eventos, jornadas, *Workshops*, congressos, por meio dos quais podem aprimorar os conhecimentos assimilados em sala de aula durante a especialização.

Para os alunos com formação em Psicologia, a realização do estágio supervisionado também é condição indispensável para que recebam o certificado de *Especialistas em Teoria e Clínica Psicanalítica*. Os demais, recebem o certificado de *Especialistas em Teoria Psicanalítica* já que, como apontado, apenas aos psicólogos é facultado o estágio/supervisão da prática clínica.

Para a obtenção do certificado final do curso, o aluno deve ter aproveitamento mínimo de 60% em cada disciplina através de atividades em sala de aula e extraclasse (provas, exames, trabalhos, projetos e outros), incluindo o

trabalho final obrigatório. O aproveitamento do aluno é expresso em conceitos conforme definido no Projeto Pedagógico do Curso.

A entrega/apresentação de uma monografia ao final do curso, além de requisito obrigatório para a conclusão da especialização para todos os acadêmicos, visa a estimular o aluno a escrever sobre um tema articulando a teoria psicanalítica com algum aspecto da sua prática profissional. O trabalho de conclusão do curso deve ser apresentado e é avaliado por banca examinadora constituída por três professores do quadro docente.

A IES conta com uma Comissão Própria de Avaliação - CPA e, para melhor conhecer e aprimorar o desempenho dos professores, da coordenação pedagógica, do atendimento administrativo e das instalações físicas, os alunos participam da avaliação institucional ao final de cada semestre letivo.

Até o momento, cerca de cinquenta alunos concluíram a especialização e dão notícias, ainda que informalmente, à coordenação do curso, das mudanças que a pós-graduação suscitou na sua prática profissional, seja no âmbito da Psicologia ou das outras áreas abrangidas pela proposta do curso. Nesse período, ou seja, desde a sua implantação, alguns egressos também seguiram na carreira acadêmica e continuam sua formação em cursos de mestrado e de doutorado. Já se conta, inclusive, com ex-alunos do curso atuando na própria pós-graduação em Teoria e Clínica Psicanalítica na condição de professores visitantes, palestrantes e/ou orientadores de monografias.

Para complementar a formação dos alunos e fazer o intercâmbio necessário com a sociedade, o curso de Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica também realiza, desde 2016, um simpósio anual. Na oportunidade, temas de interesse dos alunos, articulados à proposta do curso, são trazidos à discussão através de renomados especialistas.

Evidencia-se, ainda, que a pós-graduação referida se encontra devidamente registrada no portal e-MEC do Ministério da Educação⁴, através do Cadastro Nacional de Cursos de Especialização (lato sensu) daquele órgão.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Para a realização deste trabalho, optou-se pelo relato de experiência que consiste em um informe da vivência do autor na implantação e coordenação de um curso de especialização. Essa experiência, articulada à investigação teórica, constituiu o material/base que orientou a pesquisa e a escrita do texto final.

Os métodos utilizados consistiram em uma pesquisa bibliográfica sobre coordenação e gestão pedagógica, em livros e periódicos - impressos e/ou disponíveis em meio eletrônico -, com ênfase nas responsabilidades do coordenador de curso, e também numa pesquisa documental nos arquivos da pós-graduação objeto da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se que o tempo de existência da Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica ainda é pequeno para uma avaliação mais precisa dos seus resultados, especialmente junto aos ex-alunos da pós-graduação. Para tanto, seria necessário o acompanhamento do egresso na sua inserção/evolução profissional, o que ainda se faz apenas de maneira informal. No entanto, o trabalho desenvolvido na coordenação pedagógica, até o presente momento, tem constatado o que os autores citados neste artigo apontam como aspectos fundamentais para o sucesso de um curso.

O engajamento da coordenação na divulgação da especialização, na atualização da proposta pedagógica e na articulação junto aos alunos,

⁴ <http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/MzA=/93916316abe23148507bd4c260e4b878/MTY0ODg=>

professores e dirigentes da IES para viabilizar boas condições de oferta do curso, têm sido recompensados com o reconhecimento regional da especialização como um espaço importante para a formação continuada de diversos profissionais.

Verifica-se, igualmente, que o curso tem propiciado o desenvolvimento de pesquisas na área da psicanálise através da articulação da teoria psicanalítica com diversos campos com os quais ela possui rica interface, a saber: educação, saúde, direito, sociedade, dentre outras.

Destaca-se que uma pós-graduação que envolve a psicanálise, por mais séria e consistente que seja na sua proposta pedagógica, não pretende formar um psicanalista; ela visa a contribuir para o seu percurso de formação. Na especialização aqui relatada estão presentes as seguintes dimensões: estudo da teoria, prática clínica e supervisão. Todavia, falta, e não teria como ser diferente no contexto universitário, a dimensão da análise pessoal. Esta só pode ser levada adiante quando o interessado em se tornar psicanalista procura um outro analista, mais experimentado, para tratar dos seus próprios conflitos/angústias. Isto, no entanto, não pode ser regulamentado nos protocolos legais/institucionais, restando a cada um responsabilizar-se pela sua escolha, o que tangencia questões éticas implicadas na formação do psicanalista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresentado não teve a intenção de produzir um modelo para a implantação e coordenação de cursos de pós-graduação *lato sensu*, no contexto da psicanálise ou fora dele. Relatar uma experiência é sempre dizer de um determinado lugar com suas peculiaridades e dimensão histórico-social própria.

No entanto, acredita-se que a divulgação de experiências bem-sucedidas no âmbito da coordenação pedagógica pode contribuir para que se avance a pesquisa na área. Espera-se, igualmente, que o relato de tais experiências ajude na construção de propostas de curso que sejam efetivas no seu objetivo de

capacitar profissionais de diferentes áreas para um exercício profissional técnica e eticamente qualificados.

O presente relato destacou aspectos da legislação brasileira sobre a organização do ensino em nível de pós-graduação/especialização e discutiu a importância e a responsabilidade do coordenador pedagógico - nas suas dimensões política, gerencial, acadêmica e institucional - para a efetivação da proposta do curso e, conseqüente, êxito da especialização. A culminância do texto seu deu através do relato da experiência do autor na implantação e na coordenação pedagógica de um curso de Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica. Alguns detalhes da organização curricular/acadêmica do curso foram relatados e um percurso da breve, mas significativa história, da referida especialização se delimitou.

Por fim, enfatiza-se a necessária implicação do coordenador em todas as atividades que envolvem o seu curso, dos aspectos técnicos/burocráticos aos relacionais/afetivos. O conhecimento da legislação, a formação pedagógica e o exercício profissional na área são imprescindíveis para uma boa prática de coordenação. No entanto, são as atitudes do coordenador que farão com que o Projeto Pedagógico do Curso ganhe vida e se traduza em ações efetivas que culminam, por sua vez, em uma aprendizagem significativa pelos alunos.

Implantar e coordenar uma especialização também interroga o coordenador na sua dimensão ética, em relação à sua profissão e à formação dos alunos do seu curso. Em se tratando de uma especialização no campo da teoria psicanalítica, tal questionamento se torna ainda mais relevante, pois implica o coordenador na sua relação com o legado que a psicanálise deixou para a clínica e para as interlocuções dessa teoria com outros diversos campos da cultura. Cabe ao coordenador de uma Especialização em Teoria e Clínica Psicanalítica, na sua função de protagonista, sustentar o rigor e a ética que a psicanálise exige daqueles que se encarregam da sua transmissão nos espaços universitários, como na experiência aqui relatada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. p. 27.833-27.841, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES, n. 01, de 08 de junho de 2007: estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu em nível de especialização. Brasília, DF: MEC, [2007]. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf. Acesso em 14.01.2018.

FONSECA, M.; FONSECA, D. M. A gestão acadêmica da pós-graduação lato sensu: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educação e Pesquisa**, 42(1), 151-164, 2016.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso**: como construir o coordenador ideal. Brasília, DF: ABMES, 2002.

FREUD, S. **Deve-se ensinar a psicanálise nas universidades?** (Sigmund Freud - Obras Completas, Paulo César de Souza, Trad., vol. 14). São Paulo: Companhia das Letras, 2010. (Originalmente publicado em 1919).

HAIDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática 1995.

MOREIRA, A. M.; CHAMON, E. M. Q. O. **Ser professor**: representação social e construção identitária. Curitiba: Appris, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico, 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.